

A LEITURA E O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO: A AÇÃO DOCENTE EM QUESTÃO

Ana Caroline de Oliveira¹

Natália Nicolai Neuwirth²

Nicole Socher³

Prof^a. Jane Marian⁴

RESUMO

Qual a importância da atuação docente no processo da leitura e no desenvolvimento cognitivo da criança? Busca-se por meio dessa pergunta apontar qual o papel do docente na relação entre a leitura e seu desenvolvimento cognitivo. Neste projeto de pesquisa, utilizou-se a revisão de literatura para investigar o tema, analisar e refletir sobre os trabalhos já publicados. Os resultados mostraram que as crianças criam, de certa forma, um hábito pela leitura desde cedo, trazendo assim uma melhora cognitiva e social. Conclui-se que o docente é uma peça fundamental para o desenvolvimento da criança e de seus fatores cognitivos.

Palavras-chave: Leitura. Desenvolvimento Cognitivo. Alfabetização. Docência. Ensino Aprendizagem.

¹ Aluna do Curso de Pedagogia da FAE Centro Universitário. *E-mail*: oliveira.ana@mail.fae.edu

² Aluna do Curso de Pedagogia da FAE Centro Universitário. *E-mail*: natalia.neuwirth@mail.fae.edu

³ Aluna do Curso de Pedagogia da FAE Centro Universitário. *E-mail*: nicole.socher@mail.fae.edu

⁴ Doutora em estudos da tradução. Professora da FAE Centro Universitário. *E-mail*: jane.marian@fae.edu

INTRODUÇÃO

O ato de ler e de interpretar o que se está lendo, possibilita uma interação entre o leitor e a sociedade, possibilitando uma compreensão de mundo. Como cita Góes (1990, p. 16) “A leitura para a criança não é como às vezes se ouve, meio de evasão ou apenas compensação. É um modo de representação do real”. Portanto, esta pesquisa se pauta em autores como Piaget (1973), Freire (1993), Ferreiro (2000), Soares (2002), entre outros estudiosos do tema.

A taxa de analfabetização no Brasil, apresentado pelo IBGE (2021 apud CAUTI, 2022, p. 2), mostra que entre alunos de 6 a 7 anos “[...] cerca de 2,4 milhões de crianças brasileiras não eram alfabetizadas nessa faixa etária. Isso representa cerca de 40,8% de todos os brasileiros dessa idade”. É necessário analisar e pontuar os dados sobre os motivos pelos quais esse número ainda é crescente e, por meio desta pesquisa, apresentar e implementar estratégias para que o docente possa modificar esse cenário.

Desta forma, para que ocorra a aquisição da leitura e o desenvolvimento cognitivo do educando é necessário que o professor possua o papel de mediador nesse processo, buscando melhores condições de aprendizagem. Já que, a leitura é um ato social (BAKHTIN, 2007) em que cabe ao docente propiciar uma vivência significativa e agradável para o estudante ou uma experiência desagradável que irá influenciar na sua vida posteriormente.

O objetivo da pesquisa é analisar e refletir sobre a importância de um bom encaminhamento docente para o desenvolvimento da leitura e escrita, em razão de que “[...] a leitura e a escrita são fundamentais para o aprendizado de todas as matérias escolares. Por isso, em cada ano/série, o aluno precisa desenvolver progressivamente sua capacidade de ler e escrever” (BRASIL, 2006, p. 5). Assim, busca-se discorrer sobre o processo de aquisição da leitura no ciclo da alfabetização demonstrando a importância do seu desenvolvimento para o processo de aprendizagem e relacionando sobre a ação docente no processo da aquisição da leitura.

1 REVISÃO DA LITERATURA

1.1 A EVOLUÇÃO COGNITIVA DO APRENDIZADO DA CRIANÇA

O desenvolvimento cognitivo é uma área que busca compreender o processo do desenvolvimento da aprendizagem de uma criança, sendo assim, como acontece o seu pensamento. O processo do conhecimento se dá na interação entre sujeito e objeto, essa interação Piaget⁵ (1973) chama de assimilação e acomodação. Assimilação para Piaget (1973) envolve o processo de integrar e conectar as ideias que já são conhecidas com aquelas que estão sendo adquiridas, de forma que adapta o novo conhecimento com as estruturas cognitivas existentes. E a acomodação é toda mudança de comportamento, alteração do sujeito isto só acontece quando o sujeito se transforma, amplia ou muda os seus esquemas. E, o esquema é a ação, agregamos uma determinada coisa com outras coisas que já tivemos em contato anteriormente. Por isso, vamos articulando o desconhecido com o que está sendo conhecido agora, mudando ou complementando o esquema já existente. Não há assimilação sem acomodação e vice-versa, mas poderá ocorrer o predomínio de uma ou de outra parte.

Piaget (1973, p. 24) foi um dos maiores estudiosos relacionados ao desenvolvimento cognitivo das crianças e, segundo o autor, “[...] o desenvolvimento de uma criança acontece em saltos qualitativos. Ao longo do tempo, ela vai acumulando conhecimentos e capacidades e, em um determinado momento, muda de forma qualitativa a sua maneira de pensar”.

Em sua teoria existem as fases chamadas por ele de “saltos qualitativos”. Para o desenvolvimento cognitivo é dividido em quatro estágios: Estágio sensório-motor (0 aos 2 anos) antes do desenvolvimento da linguagem e quando os bebês desenvolvem suas capacidades sensoriais e motoras; Estágio pré-operatório (2 aos 7 anos) inicia o desenvolvimento da linguagem; Estágio operatório concreto (7 aos 12 anos) começa a expandir sua capacidade de raciocinar de maneira lógica; E a última etapa é a das operações formais (12 anos até) onde começam a se desenvolver.

Para Piaget (1973 apud GOMES; GHEDIN, 2011) o processo de aprendizagem ocorre de maneira interna e gradual, e é possível reconhecer que o ambiente no qual a criança está imersa tem a capacidade de influenciar positivamente ou negativamente o desenvolvimento cognitivo infantil.

⁵ Jean Piaget (1896-1980) foi o nome mais influente no campo da educação durante a segunda metade do século 20, e se tornou muito importante na área da pedagogia. O cientista revolucionou o modo de pensar na educação das crianças ao mostrar que elas não pensam como os adultos e que sim constroem o seu próprio aprendizado.

Levando em conta, então, esta interação fundamental entre fatores internos e externos, toda conduta é uma assimilação do dado a esquemas anteriores (assimilação a esquemas hereditários em graus diversos de profundidade) e toda conduta é, ao mesmo tempo, acomodação desses esquemas a situação atual. Daí resulta que a teoria do desenvolvimento apela, necessariamente, para a noção de equilíbrio entre os fatores internos e externos ou, mais em geral, entre a assimilação e a acomodação. (PIAGET, 2011, p. 89 apud GOMES; GHEDIN, 2011, p. 3).

É importante que o livro seja introduzido junto com os demais brinquedos como mais um objeto de convívio, de exploração do mundo, sendo assim uma possibilidade de se divertir de diferentes maneiras. A prática de ler deve ser produzida, principalmente, durante a infância para que a criança tenha consciência dos benefícios que a leitura pode trazer para sua vida ao longo dessa prática. Evidente que o estímulo é muito importante. Como enfatiza Kleiman (2003) é importante ressaltar que, para a maior parte das pessoas, a leitura não corresponde àquela prática realizada no conforto do lar, no espaço favorito, que nos concede a possibilidade de nos isolar, imaginar, desviar a atenção para outros cenários, e que encontra suas primeiras conexões nas narrativas que nossas mães nos contavam antes de dormir.

Para Freire (1989, p. 9) “[...] a leitura do mundo precede a leitura da palavra”. Sendo assim, mesmo que o indivíduo aprenda “ler o mundo” primeiro, e depois que este aprende a “ler a palavra”, que as probabilidades de conseguir um lugar de destaque, socialmente falando, aumentam consideravelmente.

O desenvolvimento cognitivo é determinado, entre outros fatores, pelas interações do indivíduo com outras pessoas e com o ambiente externo em que ele vive. E a infância é o período da vida mais importante para a criação de conexões saudáveis e construtivas, que se transformam em conhecimento. A evolução das características genéticas é favorecida pelas interações do organismo com o meio. Não só na infância, mas durante toda a vida, o homem processa e internaliza informações adquiridas em experiências diversas, adaptando-se às circunstâncias do contexto em que está inserido. Por esse motivo, o aprendizado nunca deixa de acontecer (FONSECA, 2009).

O autor Vygotsky (1932 apud FONSECA, 2009), discute a noção do desenvolvimento cognitivo, sustentando a teoria de que o progresso cognitivo do estudante emerge a partir de conexões sociais, resultantes da interação com seus pares e o ambiente circundante. Além disso, o autor destaca o papel crucial do professor como mediador, atuando como ponte entre o aluno e o conhecimento presente no ambiente. Nesse processo, a criança internaliza as interações ambientais, impulsionando um desenvolvimento que se manifesta de maneira externa para interna.

1.2 O PROCESSO DA LEITURA PARA O APRENDIZADO E AQUISIÇÃO DO CONHECIMENTO

A leitura na escola tem sido fundamentalmente um objeto de ensino e para que esta se constitua, é necessário que tenha sentido para o aluno. A mesma, deve compreender-se em uma prática social complexa, trabalhando com diversidades de textos e de combinações entre eles, incluindo o reconhecimento do mundo. Para tanto, Silva (2011, p. 228) sugere que o ato seja visto como “[...] um instrumento de conscientização e libertação, necessário à emancipação do homem na busca incessante de sua plenitude”.

Ainda assim, para o autor, o tema leitura tem sido bem discutido nos meios acadêmicos, uma vez que no processo de alfabetização antecede a aprendizagem da escrita. Para fixar o estudo a ser desenvolvido sobre leitura se faz necessário que busque a definição deste termo. Então a leitura se define por ver o que está escrito, interpretação, decifrar, compreender o que está escondido por um sinal exterior, descobrir, tomar conhecimento do texto da leitura. Todas estas definições, finalmente, implicam na existência de um leitor, de um código e de um autor.

Portanto, é um processo de compreensão de mundo que envolve características fundamentais particulares de cada indivíduo, levando a sua capacidade simbólica e de interação com outra palavra de mediação marcada no contexto social. Assim, um texto só se completa com o ato da leitura na medida em que é atualizada a linguística e a temática, por um leitor.

Para Kleiman (2003), a leitura constitui uma atividade de natureza social, ocorrendo entre dois agentes - o leitor e o autor - que se engajam mutuamente, guiados por propósitos e exigências que são moldados pelas normas sociais. Deve ser entendida como o resultado de sentido. O texto é o resultado de um trabalho anterior do autor e chega até o leitor desafiando a sua importância. Ler não é repetir sentidos dados como prontos, é construir uma sequência de sentidos a partir dos dados que o autor quis mostrar no seu texto.

O objetivo é formar cidadãos capazes de compreender diferentes textos com os quais se encontram, principalmente quando os alunos não têm acesso a bons materiais e não convivem com adultos leitores, quando não participam de práticas, onde ler é indispensável. Segundo Silva (2014, p. 22) a prática da leitura surge como uma ação que viabiliza a integração do indivíduo na convivência social, tanto para compreender o contexto atual e histórico quanto para explorar oportunidades de evolução cultural. Portanto, a escola deve oferecer materiais de qualidade para seus educandos, para torná-los leitores competentes, com práticas de leitura eficazes.

Silva (2014) nos apresenta o docente, como facilitador dessa aprendizagem, deve procurar conhecer a realidade do aluno para então buscar novas metas que o ajudará a interpretar de forma prática os conhecimentos que o educando traz consigo para a sala de aula. Porém, é partindo dessas iniciativas que o docente criará situações de ensino que possam levar o educando a avançar no processo de construção da leitura.

O autor explica também que a leitura é um dado cultural: o homem poderia viver sem ela e, durante muito tempo, foi isso mesmo o que aconteceu. No entanto, depois que os sons foram transformados em sinais gráficos, a humanidade, sem dúvida, progrediu culturalmente. Assim, tornou-se cada vez mais importante saber ler e escrever. Não apenas decifrar aquilo que está escrito, mas, a partir dele, construir um pensamento próprio.

O ato de ler estimula o raciocínio, melhora o vocabulário, aprimora a capacidade interpretativa, além de proporcionar ao leitor um conhecimento amplo e diversificado sobre vários assuntos. Ler desenvolve a criatividade, a imaginação, a comunicação, o senso crítico, e amplia a habilidade na escrita, apenas fatores que só agregam na evolução pessoal.

A teoria de Piaget (1973) aponta que o conhecimento é adquirido por meio de processos de construção e desconstrução. Um pensamento é construído após ser aprendido, destruído e reconstruído quando novas informações são adicionadas a ele. A leitura funciona basicamente da mesma maneira, gerando aprendizado, construção e desconstrução.

Esse processo, para o autor, deve ser visto como um conjunto de comportamentos que se regem por processos cognitivos armazenados na memória do indivíduo, os quais surgem durante o contexto da atividade de leitura. Sendo assim, o sentido maior da leitura é garantir a escrita como um bem cultural no processo de ampliação e compreensão do mundo.

Percebendo quais são os processos que envolvem o desenvolvimento cognitivo no ato de ler, é importante ressaltar que a leitura envolve muitos fatores que se interligam, tais como, um bom desenvolvimento cognitivo por meio do crescimento das habilidades da sensação, da percepção e da imaginação, como também um bom desenvolvimento linguístico, pois é através da linguagem que se inicia o processo de aquisição da leitura (SARGIANI, 2016).

A leitura possui quatro fases para seu desenvolvimento, que seriam elas, a decodificação: de entender os símbolos escritos, relacionando-os a seus devidos significados, a compreensão: na qual ele deve ser capaz de identificar o sentido do texto, sua estrutura, gênero e em que contexto está inserido. Em seguida, vem a interpretação, que além da compreensão é necessário que o leitor seja capaz de interagir com o texto. Além disso, é nessa fase que se aprende as informações que estão implícitas. E, por último, a retenção, fase que exige do leitor, que ele seja capaz de reter as informações e conhecimentos apresentados no texto.

Ler é um dos meios mais eficazes de desenvolvimento sistemático da linguagem e da personalidade. Favorece a remoção das barreiras educacionais de que tanto se fala, concedendo oportunidades mais justas de educação, principalmente, pela promoção do desenvolvimento da linguagem e do exercício intelectual. E além disso a possibilidade de normalização da situação pessoal de um indivíduo (SARGIANI, 2016).

O autor ainda ressalta que ter imaginação é algo muito importante na vida da criança, pois é por meio dela que a consciência infantil elabora aquilo que vai captando de forma intuitiva no mundo que a cerca. As descobertas do mundo surgem para a criança como fantasia, como algo extraordinário, embora não se possa dizer que ela confunda os elementos do real com o do mundo irreal.

É importante compreender que a criança sabe coisas relevantes sobre a leitura. Se deixarmos, elas podem se embasar nesses conhecimentos para aprender a ler, pode utilizar a leitura como meio de aprendizagem e de prazer. As crianças têm acesso ao mundo das letras antes mesmo de entrarem nas salas de alfabetização, quanto mais cedo for iniciado o aprendizado da leitura, maior a possibilidade de ser formado um leitor assíduo.

1.2.2 Diferentes Perspectivas da Leitura

Existem algumas diferentes perspectivas de leitura, elas variam de acordo com tópicos específicos e únicos para cada pessoa. A primeira perspectiva seria a estruturalista, que tem foco no texto, traz um modelo que concebe a leitura como decodificação, onde a leitura é vista como um processo instantâneo de decodificação de letras e sons. O sentido, deste modo, está arraigado às palavras e às frases, melhor dizendo, depende diretamente da forma. Neste caso, o percurso que faz a informação é ascendente, quer dizer, de baixo para cima, do texto para o leitor. Assim, o texto ganha existência própria, independente do contexto e da situação comunicativa. Ou seja, o leitor apenas recebe o saber presente no texto (LEFFA, 1999, p. 13).

A segunda perspectiva é a denominada cognitiva. Tem como foco o leitor, apresenta uma perspectiva teórica em que o leitor está em primeiro plano. Este modelo teórico, descendente, soa a ideia de que o leitor não realiza uma leitura linear e decodificada, que não há um procedimento sequencial letra por letra, palavra por palavra, para obter uma leitura proficiente. O processo de leitura se dá do leitor para o texto, ou seja, de cima para baixo e não como foi visto no modelo ascendente. Dessa forma, o leitor é responsável pela construção do sentido, já que a leitura é permeada por seu conhecimento de mundo adquirido previamente, porque por meio desse conhecimento que ele atribui significado ao texto. De acordo com Coracini (2010), esta concepção é vista como interação entre os componentes do ato da comunicação escrita. O leitor é o portador de esquemas-mentais-socialmente adquiridos, aciona estes conhecimentos prévios e os confronta com os dados do texto, “produzindo”, dessa forma, o sentido.

A terceira perspectiva é a denominada interacionista. Tem como foco o texto-autor-leitor. Nesta concepção tanto o texto quanto o leitor são fundamentais para o processo da leitura. Então, para a produção de sentido é necessária a interação entre autor, texto e leitor. O significado não fica restrito nem no texto nem no leitor, porém na interação entre texto e leitor. Neste contexto, o ato de ler passa a ser visto como um processo que integra tanto as informações contidas no texto quanto às informações que o leitor traz para o texto.

[...] na concepção interacional (dialógica) a língua, os sujeitos são vistos como ator/construtores sociais, sujeitos ativos que dialogicamente se constroem e são construídos no texto considerando o próprio lugar da interação e da construção dos interlocutores (KOCH; ELIAS, 2006, p. 10).

O leitor deve acionar os conhecimentos prévios, realizando estratégias de previsão e inferências constantes. Tendo como apoio as informações do texto e os conhecimentos adquiridos em sua vida, usando procedimentos que auxiliem, assim como a ajuda de docentes e profissionais.

1.3 ESTRATÉGIAS E METODOLOGIAS DESENVOLVIDAS PELO DOCENTE PARA A APLICAÇÃO DA LEITURA NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

Para se tornar um professor, segundo a Lei de Diretrizes e Bases de 1996 (BRASIL, 1996) é exigido nível superior para os professores de educação básica, conforme o artigo 62 dispõem:

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal (BRASIL, 1996, p. 20).

A ação docente se dá pela sua formação intelectual, porém necessita ser refletida e analisada pelos educadores, visto que é por ela que o conhecimento chega ao estudante. Segundo Freire (1990, p. 39) “[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

O docente precisa voltar o foco para si para poder observar suas demandas e suas práticas educativas. Visando sempre aprimorar sua função fazendo buscas e pesquisas sobre os assuntos que lhe cercam pois “Enquanto ensino continuo buscando, repercurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago” (FREIRE, 1990, p. 14).

Desta forma, possibilitando analisar e refletir sobre a sua ação. É possível o docente colocar o aluno como o sujeito do conhecimento durante a leitura, visto que a alfabetização é considerada por Freire (1990) como um ato político e um ato de conhecimento. Por esse motivo, se torna um ato criador, em que há um sujeito.

É necessário que se tenha um olhar para cada aluno e planeje sua aula de acordo com o perfil de cada turma, para que se torne uma aprendizagem significativa, ou seja, “[...] ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita” (SOARES, 2002, p. 47). Possibilitando que o aluno seja protagonista do processo de aprendizagem como afirma Freire (1990, p. 25) “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou construção”. Concordando com essa ideia, Behrens (1999, p. 55) enfatiza que “[...] o ensino como produção de conhecimento propõe enfaticamente o envolvimento do aluno no processo educativo”.

No ponto de vista de Ferreiro (1996, p. 30) “[...] através de que tipo de prática a criança é introduzida na linguagem escrita, e como se apresenta esse objeto no contexto escolar”. Avaliando assim, qual metodologia deverá ser utilizada para se adequar ao perfil de cada aluno ou da turma que o docente irá lecionar. Colocando-se no papel da criança e deixando de lado a sua visão de adulto alfabetizado e letrado, pois “[...] deverá adaptar seu ponto de vista ao da criança. Uma tarefa que não é nada fácil” (FERREIRO, 1996, p. 61).

De acordo com suas vivências, Ferreiro (1996, p. 44), organiza algumas propostas fundamentais sobre o processo de alfabetização inicial:

Restituir a língua escrita seu caráter de objeto social; Desde o início (inclusive na pré-escola) se aceita que todos na escola podem produzir e interpretar escritas, cada qual em seu nível; Permite-se e estimula-se que a criança tenha interação com a língua escrita, nos mais variados contextos; Permite-se o acesso o quanto antes possível à escrita do nome próprio; Não se supervaloriza a criança, supondo que de imediato compreenderá a relação entre a escrita e a linguagem; Não se pode, imediatamente, ocorrer correção gráfica nem correção ortográfica.

Com isso, é possível analisarmos e refletirmos a nossa prática, buscando teóricos da educação, metodologias diferenciadas, tudo que seja possível para incluir na prática pedagógica de iniciação à alfabetização e ao letramento, bem como o estímulo à leitura, pois o processo se torna uma prática importante para o inserimento social, pois é por meio da leitura que adquirimos informações e conhecimentos, nela está presente o ato social, de ser alfabetizado e letrado, de poder compreender o mundo à nossa volta.

Nesse contexto, a escola é uma parte fundamental para adquirir esse conhecimento, e dentro dessa perspectiva, o papel do professor é de extrema importância. Como aponta Lerner (2002, p. 75) “[...] o essencial é [...] fazer da escola um âmbito propício para a leitura, é abrir para todas as portas dos mundos possíveis, é inaugurar um caminho que todos possam percorrer para chegar a ser cidadãos da cultura escrita”. Sendo assim, é função da escola bem como do docente propiciar aos alunos o inserimento deste, na sociedade.

O autor enfatiza ainda, o incentivo à leitura que, deve ocorrer desde cedo, pois quanto antes a criança ser apresentada à livros, mais essa criança terá a iniciativa e a vontade própria de aprender a ler e conseqüentemente a escrever. O processo de aquisição da leitura e escrita assim, se tornará mais leve, mais fácil e divertido para criança, formando um futuro leitor.

Sendo assim, é papel do professor apresentar diferentes gêneros textuais, bem como a equipe de docentes de quaisquer disciplinas trabalharem esse tema com seus discentes, visto que a leitura está presente em todas as disciplinas. Tornando assim todo professor um meio pelo qual irá apresentar a leitura para seu aluno, possuindo a responsabilidade de escolher cada gênero textual de acordo com a faixa etária do aluno e que exerça a função de interpretação e reflexão pelo gênero textual lido. Como ressalta Kaufman (1995, p. 45), “[...] para selecionar um texto, é necessário ter consciência de que os materiais devem estar relacionados à série correspondente”.

O autor apresenta também, que quando o aluno é apresentado a um livro, é importante que o aluno se sinta com plena liberdade para manusear com atenção, com calma, para criar um vínculo com o objeto, com as páginas e com as palavras. Da mesma forma, se deve apresentar diferentes livros e deixar que o aluno escolha qual livro deseja ler, possibilitando que o estudante desperte o gosto pela leitura, pelo estilo literário apresentado e pelo gênero textual escolhido por ele.

O professor necessita exercer a prática de mediador no processo da leitura, com isso, deverá estimular o pensamento crítico dos seus alunos, pois são eles que deverão compreender a sua função social, o seu entendimento de mundo (ANTUNES, 2001). É essencial que a escola proporcione momentos de incentivo à leitura, como projetos, campanhas de troca de livros e de bazar de livros, rodas de leitura, contação de histórias, visita à biblioteca, bem como outras possibilidades.

Visto que em algumas realidades, a criança não possui o contato com livros em sua casa, sendo a escola o seu maior vínculo direto. Desse modo o professor pode possibilitar, juntamente com a escola, o incentivo à leitura, visto que “O professor deve assumir o papel de mediador, onde os alunos possam ler através dele” (LERNER, 2002, p. 75).

No ambiente da sala de aula, o professor se torna o principal ator do processo de incentivo à leitura, visto que, aquela sala será utilizada por ele e por aquela turma durante um período de um ano, e cabe a ele, juntamente com os alunos, proporcionarem um ambiente enriquecedor de leitura. Alves (1996) afirma que a principal atividade que a escola pode desempenhar é a de ensinar o prazer da leitura.

Segundo Rangel (2015), existem 37 dinâmicas de leitura que podem ser utilizadas pelos professores em sala de aula, essas dinâmicas proporcionam que o estudante seja incentivado a realizar a leitura, também ajuda na concentração e compreensão do que se está lendo, a aumentar o vocabulário, e a instigar a criatividade.

As dinâmicas de leitura, reafirmamos, são utilizadas para auxiliar e para fixar a aprendizagem, para introduzir elementos que estimulem o trabalho de ler e aprender, para incentivar habilidades necessárias ao estudo (observação, organização e expressão de ideias etc), para diversificar atividades em todos os graus de ensino e em qualquer disciplina (RANGEL, 2015, p. 15).

Cabe ao educador trabalhar essas dinâmicas de forma que se tornem significativas para o aprendizado dos alunos. A literatura é grande e capaz de possibilitar vivências que colaborem para o enriquecimento individual e coletivo da sala de aula. E quando a literatura se torna uma vivência significativa, aliada a atividades curriculares, ela se torna atrativa possibilitando um aprendizado mais satisfatório.

Alves (2008, p. 41 apud ALVES, 2021, p. 2) diz que:

Tudo começa quando a criança fica fascinada com as coisas maravilhosas que moram dentro do livro. Não são as letras, as sílabas e as palavras que fascinam. É a estória. A aprendizagem da leitura começa antes da aprendizagem das letras: quando alguém lê e a criança escuta com prazer.

Tornando o ato de ler algo prazeroso, é possível articular esse processo como um hábito na vida de cada estudante, e com o auxílio do docente, mediar essa leitura, propiciando o conhecimento de diferentes literaturas, para que o aluno possa conhecer o que mais lhe agrada e assim, tornar a leitura cada vez mais presente em sua vida. E para fazer com que esse aluno compreenda tal demanda, é necessário que o professor busque compreender os passos para que esse aprendizado chegue até ele, pois segundo Mancilha (2010, p. 4) “Cada um de nós possui um ‘mapa’ ou modelo do mundo e um conjunto de pressuposições a partir das quais nos comunicamos. Essas pressuposições pessoais são comunicadas pelo nosso comportamento na sala de aula”.

Cada indivíduo possui uma programação neurolinguística capaz de estabelecer métodos e ordens de organização no nosso cérebro para que o que está sendo ensinado seja de certa forma memorizado e codificado. “Cada pessoa tem sua própria maneira para aprender. Quando o professor percebe o estilo de aprendizagem do aluno ele pode apresentar a matéria de uma maneira que torne a aprendizagem mais fácil” (MANCILHA, 2010, p. 9).

E dentro desta perspectiva é de grande importância pensar no desenvolvimento cognitivo desse discente como um todo, como um indivíduo que possui cultura, que possui família, que está inserido em uma comunidade e que está inserido dentro da sala de aula, desta forma é necessário pensar em como tornar esse momento eficaz, como cita Mancilha (2010, p. 9) “Em uma aula é mais eficaz utilizar todos os sistemas sensoriais para expor a matéria porque temos participantes com diferentes sistemas preferenciais. Então mostre, apresente imagens, fale e dê atividades que envolvam o corpo”. Corroborando com o conceito de Piaget (1973) proporcionando uma conexão com o que já se sabe com o que está sendo aprendido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As escolas são ambientes propícios para o desenvolvimento da infância. O convívio com os colegas e figuras de autoridade especializadas em ensinar possibilitam que a criança cresça de maneira saudável – biologicamente. Na diversidade e por meio das trocas estabelecidas, ela sai da zona de desenvolvimento real e, com a ajuda do professor, atinge seu desenvolvimento potencial. Essa evolução não acontece de maneira linear, e cada criança aprende a se relacionar com o contexto coletivo de sua própria maneira nas dimensões afetiva, cognitiva, social e motora.

Por meio desta pesquisa, consegue-se perceber que é possível que o docente seja uma peça fundamental para o desenvolvimento da criança e de seus fatores cognitivos. Pois, o professor é uma das principais fontes de apoio e conhecimento que a criança tem fora do seu ambiente familiar.

Esta pesquisa mostra que as crianças criam de certa forma, se forem estimulados e se seu ambiente está propício a isso, um hábito pela leitura desde cedo, trazendo assim uma melhora cognitiva e social. Com o auxílio dos pais dentro de casa e com o incentivo dos docentes, as crianças se encantam com maior facilidade pelo hábito da leitura.

Contudo, para que essa leitura seja atraente para o aluno, cabe ao professor a responsabilidade de fazer boas escolhas, uma vez que a escolha de bons textos e livros podem influenciar no aprender a gostar de ler e assim fazer com que o aluno seja capaz de compreender a importância da leitura, e que a realização do ato de ler o ajudará a se tornar um cidadão mais crítico, sendo capaz de analisar e fazer escolhas com mais convicção da sua decisão.

Desta forma destaca-se a importância da mediação do professor para a aquisição do processo da leitura, para que além de se tornar um leitor, o discente crie um hábito, que tenha o prazer de ler. Observando cada indivíduo dentro da sala de aula, e pontuando as melhores metodologias para que a aprendizagem se torne prazerosa e conseqüentemente significativa.

Como dito durante o presente trabalho, a leitura deve fazer parte da vida do indivíduo desde os seus primeiros momentos nas séries iniciais até o restante de sua vida. Sendo assim, fica ainda mais clara a relevância que a leitura possui desde os primeiros momentos do processo de alfabetização até o restante da vida cotidiana e social de seus leitores.

REFERÊNCIAS

- ALVES, E. M. **A importância da literatura infantil no processo de alfabetização e letramento de alunos portadores de necessidades especiais**. 2021. 18 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Especial) — Uninter, 2021.
- ALVES, R. **Entre a ciência e a sapiência: o dilema da educação**. São Paulo: Loyola, 1996.
- ANTUNES, C. **Como desenvolver as competências em sala de aula**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- BEHRENS, M. A. O paradigma emergente e a prática pedagógica. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, v. 80, n. 196, p. 383-403, set./dez. 1999.
- BRASIL. **Indicadores da qualidade na educação: dimensão ensino e aprendizagem da leitura e da escrita/Ação Educativa**. São Paulo: Ação Educativa, 2006.
- BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 1996.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: história**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CAUTI, C. 40,8% das crianças brasileiras não foram alfabetizadas, mostra pesquisa. **Exame**, 09 maio 2022. Disponível em: <https://exame.com/brasil/pesquisa-jovens-brasileiros-alfabetizados/>. Acesso em: 15 abr. 2022.
- CORACINI, M. J. (Org.) **O jogo discursivo em sala de aula: um jogo de ilusões**. Campinas: Pontes, 1995.
- CORACINI, M. J. Discurso e escrit(ur)a: entre a necessidade e a (im) possibilidade de ensinar. In: ECKERT-HOFF, B. M.; CORACINI, M. J. (Orgs.). **Escrit(ur)a de si e alteridade no espaço papel-tela: alfabetização, formação de professores, línguas materna e estrangeira**. Campinas: Mercado de Letras, 2010.
- FERNANDES, D; MURAROLLI, P. Leitura e escrita: um modelo cognitivo integrado. **Psicol. Teor. Prat.**, São Paulo, v. 18, n. 1, abr. 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872016000100012. Acesso em: 15 abr. 2022.
- FERRARI, D. **Desenvolvimento cognitivo: as implicações das teorias de Vygotsky e Piaget no processo de ensino aprendizagem**. 2014. 39 f. Monografia (Especialização em Educação) — Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014. Disponível em: http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/20979/2/MD_EDUMTE_VII_2014_34.pdf. Acesso em: 02 nov. 2021.
- FERREIRO, E. **Alfabetização em processo**. São Paulo: Cortez, 1996. 144p.
- FONSECA, V. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989. (Coleção polêmicas do nosso tempo; 4).
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

- GÓES, L. P. **Introdução à literatura para crianças e jovens**. São Paulo: Paulinas, 2010.
- GOMES, R. C. S.; GHEDIN, E. O desenvolvimento cognitivo na visão de Jean Piaget e suas implicações à educação científica. In: ENPEC – Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 8., 2011. **Actas [...]**, 2011, p. 5-9. Disponível em: https://cursosextensao.usp.br/pluginfile.php/774990/mod_resource/content/1/O%20DESENVOLVIMENTO%20COGNITIVO%20NA%20VIS%C3%83O%20DE%20JEAN%20PIAGET.pdf. Acesso em: 14 ago. 2023.
- KAUFMAN, A. M. **Escola, leitura e produção de textos**. Porto Alegre: Artmed, 1995.
- KLEIMAN, A. B. **Avaliando a compreensão**: letramento e discursividade nos testes de leitura. Letramento no Brasil. São Paulo: Global, 2003. p. 209-225.
- KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.
- LEFFA, V. J. Perspectivas no estudo da leitura; texto, leitor e interação social. In: LEFFA, V. J.; PEREIRA, A. E. (Orgs.) **O ensino da leitura e produção textual**: alternativas de renovação. Pelotas: Educat, 1999. p. 13-37.
- LERNER, D. **Ler e escrever na escola**: o real, o possível e o necessário. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- MANCILHA, J. **Programação neurolinguística aplicada ao ensino e à aprendizagem**. Rio de Janeiro: INAP, 2010.
- PIAGET, J. **Epistemologia genética**. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Os Pensadores).
- RANGEL, M. **Dinâmicas de leitura para sala de aula**. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.
- SARAIVA, M.; PONTE, J. P. **O trabalho colaborativo e o desenvolvimento profissional do professor de Matemática**. 2011. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/3077/1/03-Saraiva-Ponte%28Quadrante%29.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2021.
- SARGIANI, R. A.; ALBUQUERQUE, A. Análise das estratégias de escrita de crianças pré-escolares em Português do Brasil. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 20, p. 591-600, 2016.
- SILVA, F. **Dificuldades de aprendizagem no processo da leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2014. 58 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) — Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, 2014. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/6550>. Acesso em: 18 nov. 2021.
- SILVA, J. A. Discutindo sobre leitura. **Fólio — Revista de Letras**, Vitória da Conquista, v. 3, n. 2, p. 221-234, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/folio/article/view/3481/2890>. Acesso em: 14 ago. 2023.
- SOARES, M. B. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.